

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM

APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: DISPOSITIVO SOCIOCLÍNICO

Produto derivado da dissertação de mestrado: Experimentações no apoio matricial em saúde mental para crianças e adolescentes na atenção básica: a busca pela aprendizagem coletiva.

Autora: Poliana Silva de Oliveira

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Orlandia- SP

Orientadora: Cinira Magali Fortuna

Professora associada (livre docente) do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública/EERP

Ribeirão Preto

2018

APRESENTAÇÃO

O Apoio Matricial (AM) é uma tecnologia em saúde (PENIDO et al, 2010), um arranjo organizacional e/ou metodologia que atua sobre processos de trabalho em saúde, com a proposta de reflexão crítica e educação permanente de seus atores (trabalhadores e usuários) (CAMPOS; DOMITT, 2007; PENIDO et al, 2010).

Como um dispositivo que provoca/possibilita a interrogação, a quebra de relações instituídas entre equipes e usuários, o AM estimula relações mais horizontalizadas com ampliação de uma comunicação dialógica, compartilhamento de saberes, responsabilização, outra lógica de gestão dos processos de trabalho. Desta forma é classificado como uma tecnologia híbrida, transversal as tecnologias leves e leves-duras (PENIDO et al, 2010).

A prática do AM no campo da Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, permite o encontro entre equipes/trabalhadores para discussão de casos, situações de saúde da comunidade relacionados a assistência/promoção a saúde mental, elaboração de projetos terapêuticos singulares (PTS) na otimização da comunicação/articulação entre profissionais e usuários (CAMPOS; DOMITT, 2007; HIRDES, 2015). A complexidade do cuidado em saúde mental se torna ainda mais significativo quando trata de cuidados a em saúde mental para crianças e adolescentes.

A saúde mental infantojuvenil, tem recebido importante destaque nas últimas décadas com a mudança do perfil epidemiológico da população, aumento da incidência/prevalência de problemas a saúde relacionadas ao sofrimento psíquico entre crianças e adolescentes. Destaca-se também a própria valorização cultural do impacto que sofrimento psíquico pode promover na vida de crianças e adolescentes (REIS et al., 2016)

Desta forma surgem novos desafios aos serviços de saúde para o cuidado a saúde mental infanto-juvenil, principalmente nos serviços da Atenção Primária a Saúde (APS) com destaque a Estratégia Saúde da Família (ESF) e sua articulação com serviços específicos em Saúde Mental como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em suas diversas modalidades e que atendam o público infantojuvenil (DELFINI; REIS, 2012; TEIXEIRA; COUTO; DELGADO, 2017).

Diante do atual contexto de atenção à saúde mental infantojuvenil, partindo também a experiência da pesquisadora como enfermeira em um Caps Infantil, propôs-se no estudo o desenvolvimento de um dispositivo de AM em saúde mental infantojuvenil

para equipes da ESF sustentado pela referencial teórico da Análise Institucional, linha Socioclínica.

Para a área da enfermagem vivenciar e desenvolver o AM evidencia o potencial colaborativo do enfermeiro na integração e articulação entre equipes e campos específicos, evidenciando novos lugares e funções para o enfermeiro

O dispositivo de AM sustentado pelo referencial da Socioclínica Institucional aqui apresentado é fruto de uma pesquisa-intervenção de abordagem qualitativa sustentada pelo referencial teórico metodológico da Análise Institucional – abordagem Socioclínica.

O cenário do estudo foi um município de pequeno porte localizado no interior do estado de São Paulo. No contexto em que o estudo foi realizado não ocorriam no município iniciativas efetivas de AM em saúde mental infanto-juvenil, sendo também frágeis as relações/ articulações entre as equipes da ESF e do CAPS.

O estudo foi produzido com um total de 18 participantes, sendo eles separados em dois grupos A e B. Cada grupo era formado por profissionais de uma equipe da ESF e um representante do CAPS. Foram realizados encontros de reflexão com os participantes, encontros destinados a promover a discussão e análise de aspectos e práticas concernentes ao campo da saúde mental infantojuvenil na APS .

O referencial teórico-metodológico da Análise Institucional, uma das correntes do Movimento Institucionalista, apresenta como objetivo maior proporcionar processos de autogestão e autoanálise em coletivos. A Socioclínica Institucional é desdobramento aprimorado da Socioanálise, vertente interventiva da Análise Institucional e busca proporcionar espaços/momentos de análise coletiva dos problemas de determinado grupo e a construção compartilhada de conhecimentos, saberes e práticas (MONCEAU, 2013).

Apostou-se neste estudo na potencialização da função do AM ao ser orientado pelo referencial da Socioclínica, desta forma desenvolveu-se o dispositivo do AM a partir dos princípios da Socioclínica, sendo eles: análise da encomenda e das demandas; participação dos sujeitos no dispositivo; trabalho dos analisadores; análise das transformações que se produzem à medida que o trabalho avança; aplicação de modalidades de restituição; análise das implicações primárias e das implicações secundárias; intenção da produção de conhecimentos; atenção aos contextos e as interferências institucionais.

Apresentaremos por meio de um quadro explicativo este produto tecnológico relacionando os 8 princípios da Socioclínica Institucional a prática do AM em saúde

mental infanto-juvenil na APS, estes princípios funcionaram como “balizas” para promoção do AM em saúde mental infantojuvenil.

Quadro explicativo- Dispositivo de AM sustentado pela Socioclinica Institucional

Princípio da Socioclinica	Contribuição para o Apoio Matricial
<i>Análise da Encomenda e demanda</i>	Problematiza e ressignifica a prática do AM para além do que há instituído em portarias ou determinado por gestores (Qual a função e como o AM deve ocorrer).
<i>Participação dos sujeitos no Dispositivo</i>	Permite a análise do lugar que o apoiador e a equipe ocupam no dispositivo matricial, promovendo a postura ativa com valorização dos saberes de todos os participantes.
<i>Trabalhos analisadores</i>	Promoveu a interrogação e análise de posturas, revelação das instituições e contradições que atravessam os processos de trabalho no campo da atenção à saúde mental infantojuvenil na APS.
<i>Análise das transformações que se produzem à medida que o trabalho avança</i>	Questionou o andamento da intervenção, promovendo reflexões sobre as transformações que ocorriam favorecendo construção mais coletiva e relações mais horizontalizadas.
<i>Aplicação de modalidades de restituição</i>	Permitiu a exposição das opiniões, entendimentos, afetações que comumente não deveriam ser faladas em relação a intervenção. A produção/análises que ocorrem nos momentos de restituição serviam de material para o apoiador questionar e guiar o próprio AM em ato.
<i>Análise das implicações primárias e das implicações secundárias</i>	Implicações primárias – relacionam-se ao envolvimento do próprio apoiador e trabalhadores com o dispositivo do AM em si, o campo de atuação (cuidado a saúde mental infantojuvenil) Implicações secundárias- envolve as relações que o apoiador e trabalhadores apresentam com outras instituições/concepções como a família, crenças religiosas, posicionamento político entre outras. A análise das implicações é fomento para as análises da e na intervenção
<i>Intenção da produção de conhecimentos</i>	Possibilitou a aprendizagem sobre e a partir do trabalho desenvolvido. Dessa maneira os trabalhadores foram colaboradores diretos de sua formação.
<i>Atenção aos contextos e interferências institucionais</i>	Revelou a interferência de diversas instituições no estabelecimento do cuidado em saúde mental infantojuvenil e do AM em ato (Instituição Político Partidária; Instituição Educação; Divisão Técnica e Social do trabalho, etc), fator que amplia a visão sobre o cuidado que se realiza ou pretende-se realizar

Os princípios norteadores da Socioclínica Institucional ocorreram interpenetrados em todo o processo de intervenção do dispositivo do AM. Salientamos que os princípios da Socioclinica funcionaram como “balizas”, “pistas”, para o desenvolvimento do AM em saúde mental infantojuvenil na APS, assim como a possibilidade de emprego em outros contextos e campos do cuidado.

REFERÊNCIAS

- 1-BAREMBLITT GF. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 5ª ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari; 2002
- 2-CAMPOS GW, DOMITTI AC. Apoio Matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.23, n.2, p. 399-407. Fev 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n2/16.pdf>.
- 3-DELFINI, P; REIS, A. Articulação entre serviços públicos de saúde nos cuidados voltados à saúde mental infantojuvenil. **Cad de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p.357- 366, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v28n2/14.pdf>
- 4- HIRDES A. A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental. **Ciência Saúde coletiva**, v. 20, p.2 fev 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n2/1413-8123-csc-20-02-0371.pdf>
- 5-MONCEAU G. **A Socioclínica institucional para pesquisas em educação e em saúde**. In: L'Abbate S, Mourão LC, Pezzato LM. **Análise Institucional & Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; 2013. pgs. 91-103.
- 6- PENIDO CMF et al. Apoio Matricial como tecnologia em saúde. **Saúde em Debate**, v. 34, n. 86, p. 467- 474, jul/set. 2010 Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406341769009.pdf>
- 7- REIS, A.O.A et al. **Breve História da Saúde Mental Infantojuvenil**. In: RIBEIRO, E.L; TANAKA, O.Y. (Org). **Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS**. São Paulo, SP: Hucitec, 2016.
- 8- TEIXEIRA MR, COUTO MCV, DELGADO PGG. Atenção Básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras: **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1933- 1942, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n6/1413-8123-csc-22-06-1933.pdf>